ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3207

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA DATA ERRADA

Entre as varias gralhas (1) do meu artigo do dia 3 no *Diario de Lisboa,* ha uma que certamente mereceu maior reparo aos meus hipoteticos leitores: — a que deslocou de «1820» para «1890» o inicio da epoca de oscilações entre o «abuso e a privação dos bens que constituem a essencia da Democracia».

Esta é daquelas a que vale a pena torcer o pescoço, para que nos consintam fazer-nos ouvir.

A agitação da nossa vida publica tem seu inicio na primeira tentativa de reintegração de Portugal na Europa propriamente dita, á qual se mantivera alheio durante perto de dois longos seculos, excluindo o parentesis da actividade reformadora de Pombal e não contando certos estremecimentos de superficie — guerras politicas e efemérides palacianas.

Essa tentativa foi, como se sabe, a Revolução de 20. Dela data um sistema de govêrno exercido á vista da reduzidissima *parte acordada* da nação — e uma que outra vez com sua intervenção efectiva.

Intervenção realizada de que modo?

Pelo modo por que se começa — com desacertos e aos encontrões. E, particularmente, pelo modo por que não podia deixar de começar um povo educado por dois seculos de intolerancia politica e religiosa, que não recebia a mais leve correcção atenuadora duma *élite* cuja actividade intelectual era um mero entretenimento sibaritico, a grande distancia dele — e da vida. Os velhos hábitos de exclusivismo rancoroso, da impaciencia meridional ante a lentidão com que as novas formulas actuavam, da ambição dos aventureiros ou excitabilidade dos homens de boa fé, todos os quais com facilidade encontravam, até na massa adormecida, o inconsciente apoio do bacamarte e da violencia ancestral — de tudo isto resultou ,não apenas uma revolução a cada mudança de rumo, mas uma ou mais por cada biografia de salvador.

Feitas as contas *grosso modo*, em *cento e onze anos*, apenas *quatro décadas* de vida quasi calma, salvas curtas intermitencias...

Mas calma pela vitoria das fôrças construtivas? Não. Calma pela preguiçosa — ou fatigada — lentidão do ritmo, sem frémitos de ansia europeia, numa morosa existencia de *élites* liricas e palavreiras sem comunicação — que aliás seria de pouca utilidade — com uma massa trabalhadora que da benignidade do clima não recebia grandes estimulos para a actividade. Agua estagnada, afinal, onde, significativamente, como fementação de vida espiritual, quasi apenas brilhavam... as dormideiras do lirismo lamecha ou os atabões da sátira, mais do que as vespas doiradas da critica.

Concluiremos que deviamos ter ficado confinados nos horizontes limitados pelo cordão policial de Pina Manique?

Por forma nenhuma. Toda essa movimentadissima caminhada põe em evidencia uma tal distancia da cidadania e uma tão grande insegurança na marcha para a alcançar, que os tropeções e as quedas, se eram dolorosos como castigos, eram tambem beneficos como lições da pedagogia de mais instante necessidade. Antes tal agitação do que a atonia colectiva que precedeu o vintismo, quando os portugueses, por seu barbaro atrazo material e pelo teor duma vida espiritual sem vibração autonoma — sombra de gestos do passado e da distancia — eram considerados por quantos estrangeiros os visitavam — os *Indios da Europa*.

Mas é preciso confessar que a desordenada experiencia se alongou muito para além dos limites em que poderia aproveitar ao orgulho. Se dentro deles a agitação assinala vida, ultrapassando-os só pode denunciar taras de raça ou baldas de educação bem para lamentar. Por exemplo, a persistencia teimosa das velhas intransigencias, agressivas e cegas, apenas capazes de resolver, por *eliminação* de factores, os problemas que em toda a parte se resolvem por *integrações* inteligentes; a quasi impossibilidade de formar, na vasta massa indiferente — indiferente por estreito egoismo, ou incultura espessa — correntes de opinião capazes, em quaisquer condições, de se impôr pela serena majestade da propria fôrça; a estreiteza barbara de visão que teima em debelar o mal pela vitoria dum grupo sôbre outro grupo, quando só poderia ser eficaz a vitoria de cada grupo sôbre os duros defeitos que lhe reduzem o valor e lhe dificultam o acôrdo.

E' espantoso — e entristecedor: constituimos *élites* de bem ruim qualidade. E, não obstante, não ha grupo que se não julgue na posse da Verdade absoluta, a Verdade que é preciso impôr, custe o que custar. Preguntem ás diferentes classes — capitalistas, industriais, agricultores, comerciantes, professores, militares, burocratas — qual a causa dos nossos desastres e de onde provém a mesquinhez da nossa vida individual e colectiva, carregada de explosivo mau humor. Todos lavarão de aí as mãos, como Pilatos. Todos farão crer que não poderia ser melhor a sua contribuição para a prosperidade, para a ordem e para a dignidade colectiva. E não faltará quem aponte uma enorme cabeça de turco, de tudo responsavel, e que naturalmente é tanto mais atacada quanto mais se expôs — e menos se soube e pode defender.

HERNANI CIDADE

(1) Por exemplo as que transformaram *erudição historica* em *condição historica, dardos* em *dados, pesados* em *pecados* e até tornaram afirmativa a frase: *como sucede que não tenha sido eficiente...?*

O SR. Osorio y Gallardo, notavel professor de Direito, em Espanha, que, monarquico, combateu a ditadura de Primo de Rivera, e hoje faz parte do Parlamento espanhol, fez, entre outras, as seguintes declarações a um jornalista de *La Voz*:

— A minha atitude não variou. Continúo a ser monarquico sem Rei, ao serviço da Republica. Quero dizer com isto que as minhas convicções doutrinarias de toda a vida não se modificaram. O que sucede é que elas já não servem para nada, porque a monarquia foi derrubada pela justissima sanção nacional contra a sua conduta, e não pode, e não deve voltar.„

Ossorio y Gallardo, que falou sempre como mestre de Direito, acrescentou que a Republica pode contar com ele para o trabalho; manifestou-se optimista, considera a separação da Igreja e do Estado um fenomeno inexoravel, ainda que com concordata, entende que ha que aproximar os trabalhadores da Terra — e préga a tolerancia. O que matou a monarquia — disse o Mestre — foi o ataque constante ao Direito publico, servido até pela tirania, na supressão das liberdades.

* * *

O ULTIMO numero da revista francesa *Les Ailes* publica a seguinte noticia:

"O contra-torpedeiro português *Sanchez-Bozeatin* salvou no dia 15 de setembro a tripulação dum Dornier "Wal", que se encontrava em *panne* sôbre o Atlantico. Este hidro-avião fazia uma ligação postal entre Hamburgo e as ilhas Canarias".

Perceberam alguma coisa? Nós tambem não.

Contra-torpedeiro português "Sanchez-Bozeatin"? Será alguma nova unidade para a nossa esquadra de que o publico e os jornais portugueses ainda desconheçam a existencia?

Tudo pode ser... na fantasia dos nossos amigos franceses.

* * *

TENDO-SE o *Diario de Lisboa* referido á situação em que ficou o marçano João Antonio Gonçalves, de 15 anos de idade, orfão de pai e mãi, a quem foi amputada uma perna, em virtude de um ferimento recebido durante a ultima revolução, o sr. Luís Machado Pinto, ilustre director da Assistencia Publica, acedendo á nossa sugestão, ordenou que fôsse imediatamente internado num dos estabelecimentos subordinados á referida Assistencia.

* * *

O SR. dr. José de Figueiredo que, com tanto exito e brilho, presidiu á nossa representação artistica junto da Exposição Internacional Colonial, tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores.

* * *

REGRESSOU a Lisboa, depois dum demorado passeio pelo norte do país, o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Lapa, a quem apresentamos os nossos afectuosos cumprimentos.

EM Endarlaza, fronteira de San Sebastian, foram detidos pela policia espanhola cinco operarios portugueses que se propunham passar para França com falsa documentação, pela qual haviam pago mil escudos e mais quatrocentas pesetas, que representavam toda a sua fortuna.

Já em tempos aqui fizemos referencia a explorações desta natureza, que partiam precisamente dum agente consular do govêrno português na fronteira de Zamora.

Feito um inquerito, apurou-se que o funcionario incriminado estava "inocente„ das acusações que lhe imputavam. No entanto, os pobres camponeses que se dirigem a França continuam a ser presos na fronteira, depois de lhes terem levado couro e cabelo por uma documentação falsa — ou inutil.

* * *

AS donas de casa queixam-se de que os ovos encareceram de um dia para o outro mais de um escudo em cada duzia. Trata-se, evidentemente, de um caso de ganancia que não se pode justificar com a queda da libra, visto que os ovos são postos por galinhas portuguesas.

Sucede, porém, que devido á consequente subida da peseta, se começou a fazer uma larga exportação de ovos para Espanha, o que contribuiu logo para encarecer o produto.

E' de esperar que as autoridades fiscais exerçam uma vigilancia rigorosa na fronteira; caso contrario, estamos arriscados a pagar por bom preço os ovos de ouro que as nossas galinhas põem.

* * *

INICIA a sua colaboração no *Diario de Lisboa* o professor Hernani Cidade. Estamos certos de que os nossos leitores apreciarão, como eles merecem, os artigos do ilustre professor que é uma das figuras mais prestigiosas da nossa Universidade.

Homem de letras com uma reputação ha muito feita, o dr. Hernani Cidade honra já hoje o nosso jornal com um notavel artigo de evocação e de critica historica.

* * *

DO sr. Francisco Antonio Correia, presidente da comissão para a propaganda do consumo das uvas, recebemos um oficio, agradecendo o apoio que o *Diario de Lisboa* deu á iniciativa da "Semana da Uva„ cujos resultados — afirma — "excederam a espectativa„.

* * *

NAO é verdade que a sr.ª D. Virginia Vitorino, ilustre poetisa e dramaturga, pense em se estrear no teatro como actriz. Quando muito, fará representar uma nova peça, numa das nossas grandes casas de declamação.

* * *

FOI desligado do serviço o dr. José Joaquim Pereira Osorio, curador geral dos orfãos no Porto.

Espectaculos

"O Trio Fantastico"

O Royal e o Palacio iniciaram ontem a época de inverno exibindo, simultaneamente, o ultimo filme falado do desditoso Lon Chaney, «O Trio Fantastico», que antes conheceramos mudo e com o titulo de «Trindade Maldita». O filme, que melhorou sob todos os aspectos, valorisados muitos episodios pela duplicidade de voz e ventriloquia de Lon Chaney, tem um argumento caracteristico do excelente actor que se comprazia em vencer dificuldades de interpretação, aguçando os nervos dos espectadores em cenas que causam calafrios, verdadeiros arrepios de susto e ansiedade.

O «Trio Fantastico» é composto por Lon Chaney, o anão Harry Earles e o gigante Ivan Linow, e o duo de amor por Lila Lee e Eeliot Nugent.—**R. P.**

"Arlette"

O acontecimento teatral da semana reside na reabertura, no sabado, no Trindade, pela companhia Lucilia Simões, para inauguração da epoca de inverno e primeira representação de uma das mais belas e lindas comedias francesas, «La faible femme», de Jacques Deval, e que Acurcio Pereira traduziu com o titulo «Arlette» peça admiravelmente escolhida para abertura de uma epoca, posta em cena com a maior propriedade, com encenação primorosa da grande artista Lucilia Simões e interiores cuidados pelo director de cena, o actor Samwell Diniz.

Irene Izidro

Na nova composição da sua companhia, Estevão Amarante, com a preocupação de abrir caminho, no teatro, á gente moça, aos seus novos valores, teve o cuidado de a não emoldurar com as chamadas «estrelas». Assim, ao seu elenco, entre outras actrizes, figura em lugar de destaque, Irene Izidro, que no repertorio a exibir, quer no Sá da Bandeira, do Porto, quer, mais tarde, em Lisboa, vai interpretar nas peças a estrear e a remontar, varios papeis do maximo relêvo.

Julieta Valença

Julieta Valença é um nome novo mas já conhecido e apreciado no teatro de revista. Na sua curta carreira, a gentil artista revelou apreciaveis qualidades de trabalho, conquistando um lugar definido no nosso meio teatral. Julieta Valença faz parte do elenco que amanhã apresentará a nova revista «Pistarola» no teatro Capitollo.

Atrás do reposteiro

No teatro do Casino do Estoril realizar-se-ão, este inverno, varios espectaculos, cujos programas estão sendo já elaborados, alguns dos quais com atracções e Companhias estrangeiras.

—A proposito de uma grande festa dedicada á Armada, e que brevemente se realiza no Estoril com a cooperação de todos os barcos de guerra, oficiais e marinheiros, conferenciou ontem com o sr. ministro da Marinha o distinto actor Erico Braga.

—O pintor Martinho da Fonseca propõe-se, ainda esta época, pintar para o teatro varias cenas, exibindo-as em espectaculos de revistas e fantasias.

—O empresario Ricardo Covões tem já contratada, para estrear ainda este mês, no Coliseu, uma grande Companhia de circo.

—Lou e Janot, os novos bailarinos do Avenida, além de varios bailados seus, originais, inéditos, têm já ensaiados, pelas «girls» da Companhia Eva Stachino, dez bailados, para a revista «Vamos ao Vira!»

—A Companhia de Revistas, dirigida por Alves da Silva, terminou ontem os seus espectaculos em Aveiro, chegando hoje a Lisboa.

—Conforme temos noticiado e com o programa que ontem publicámos, em artigo especial, realiza-se hoje, em espectaculo inteiro, no Avenida, a festa de homenagem ao maestro Frederico de Freitas.

—No Maria Vitoria entrou na ultima série de representações, a preços populares, a aplaudida revista «Viva o Jazz!»

—O escritor Xavier de Magalhães concluiu a sua peça musicada, popular, «O João do Grão», destinada a uma das nossas companhias no genero.

—A musica do «vaudeville» «A Maria Cachucha», de costumes portuenses, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, está sendo escrita pelo maestro Wenceslau Pinto e vai ser representada pela Companhia Estevão Amarante.

—No Capitolio (terraço) estreia-se hoje um quadro sobre assuntos portugueses, interpretado pelos seis artistas de variedades que ali se encontram.

—Hoje, no Pavilhão Português, despede-se a interessante bailarina e coupletista Carmen Diadema e exibe-se o filme «Brigadeiro Gerard».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer
Balet Akimowa Kasinski
(1 russo—2 russas e 3 alemãs)
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

FALA-SE MUITO DE NÓS ...

Como se tem feito propaganda de Portugal no estrangeiro

Aproveitamos uma curta visita á nossa redacção do escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa, que passou ultimamente alguns meses no estrangeiro e sobretudo em Paris, onde tem óptimas relações e onde publicou em varios jornais e revistas alguns artigos de patriotica propaganda do nosso pais e da sua admiravel reconstrução, para lhe pedirmos que nos fizesse um resumo da acção de propaganda que ultimamente tivemos em França.

—Posso dizer-lhe rapidamente que Portugal teve em Paris uma verdadeira hora lusiada, hora de revelação e de afirmação. Conhecendo a França de ha longos anos, nunca, que me lembre, Portugal foi tão levantado e discutido em todos os jornais da Europa. A inauguração do nosso Pavilhão, ou antes dos nossos quatro pavilhões, em Vincennes, foi um acontecimento parisiense. A colonia portuguesa, representada pelos seus melhores valores e alguns visitantes de passagem e por centenas de operarios que deram a nota independente e nobre dum alto patriotismo, juntamente com os representantes oficiais da França, cerraram em volta da nossa bandeira, numa ternura tocante. Liautey disse grandiloquamente que o esforço colonial português, representado pelo nosso mapa-mundo, ai presente com a descrição de todas as nossas viagens e descobertas, colocava a nação portuguesa á testa da civilização moderna e punha o nome de Portugal no lugar mais proeminente da historia do mundo.

—E o aspecto cultural da nossa representação? — atalhamos.

Correia da Costa, bronzeado por um demorado "camping„ entre a paisagem maravilhosa e extremenha de Atalaia e Palmela, onde tem trabalhado no seu volume, em francês, *Du nouveau sur Portugal*, a sair no proximo ano, confirma-nos numa convicção orgulhosa:

—Excepção feita ao primeiro pavilhão holandês que era estupendo de revelação, e talvez do pavilhão belga, nós temos revelado aos milhões de visitantes da Exposição Colonial Internacional de Paris, a nossa capacidade de administração dos nossos dominios africanos. Sobretudo, Angola e Moçambique revelam-se, amplamente, em pleno desenvolvimento. Os nossos produtos rivalizam com os dos outros paises quasi sempre vantajosamente. Além disso, entre a parte historica e documental e a parte comercial e industrial, o lado expositivo, ha uma coerencia absoluta, confirmando a toda a gente que Portugal é um grande pais. Os dezoito a vinte milhões de visitantes da exposição, até hoje, saem com esta certeza insofismavel: — Portugal é sem duvida uma das nações mais adiantadas e civilizadas do mundo, com uma autonomia de produção que excede amplamente as suas capacidades de consumo.

—Que impressão tem do aspecto arquitectonico?

—Raul Lino foi duma felicidade em tudo digna das suas altas qualidades. O autor da Casa Portuguesa deu-nos um estilo seculo XV e XVI que, sendo o da epoca do nosso esplendor, ficou na tradição portuguesa. Foi uma bela surpresa para os entendidos, sendo os dois pavilhões historicos sobretudo dignos duma curiosidade e duns aplausos gerais.

Como confirmação da parte arquitectonica e historica, o dr. José de Figueiredo revelou culturalmente nas Tulherias, á critica de todo o mundo, este facto notavel: — Nós criámos e mantivémos uma escola de pintura e possuimos primitivos que rivalizam com os italianos, franceses e flamengos. Nuno Gonsalves, tão grande como Jan Van Eyck e como Memling, e cuja tecnica por vezes lembra Franz Hals, foi o acontecimento parisiense da ultima *saison*.

Todos os grandes criticos, em todas as revistas e jornais da Europa, revelaram a pintura portuguesa e sobre ela, sobretudo acêrca dos nossos primitivos, foram unissonos na sua admiração. Foram ás centenas os criticos e espero que o alto criterio artistico do dr. José de Figueiredo, conhecidissimo e respeitado no estrangeiro como um *expert* notavel, tão justamente confirmado no seu catalogo que foi um guia maravilhoso para os criticos e especialistas, nos possa dar um documentario completo da exposição, publicando todas as criticas feitas em volume. Considero a obra de Raul Lino e a do dr. José de Figueiredo como um dos factos mais notaveis da nossa historia contemporanea de "aprés-guerre". Juntando a estes nomes o do dr. Veiga Simões, a maior figura mental da sua geração, e um diplomata notavel, que, ultimamente, na Haia, maravilhou uma assistencia de *élite* com um curso de Economia Superior feito num francês puro e impecavel, podemos concluir que Portugal teve em 1931, uma acção de propaganda no estrangeiro, notabilissima. Em certos meios diplomaticos e politicos franceses, que os azares de algumas apresentações me têm feito conhecer, o dr. Veiga Simões gosa do prestigio de um dos maiores e mais sabedores diplomatas da Europa, a par de um Philippe Berthelot e de um Benés, e que terá as suas lições, em volume, prefaciada por C. J. Gignoux, um dos maiores economistas franceses. Acho que a acção destes três portugueses notaveis, três lusiadas autenticos do século XX, bem merece da Patria, e a divulgação do seu prestigio e de seus nomes será bastante compensação por tudo que justa e sinceramente fizeram em prol da grei e aproveitança da terra.

Já que a entrevista vai longa, tendo agradecido ao nosso colaborador sr. Correia da Costa, o escritor tão conhecido do "Eça, Fialho e Aquilino„, de "O Esplendor das Coisas„ e do "Dom Sebastião„, a espontaneidade tão gentil das suas declarações, preguntamos-lhe, para findar, qual a sua impressão da Casa de Portugal em Paris e qual a sua acção imediata.

—A minha impressão é a melhor possivel. Como bom gosto de instalação e perfeição de serviços, a Casa de Portugal rivaliza como "bureau" de informações e de turismo com tudo o que ha de melhor em Paris e mesmo com a séde do Patronato de Turismo espanhol. A acção do sr. Ferreira dos Santos, o mais parisiense dos portugueses, espirito moderno servido por uma bela inteligencia, defendendo os interesses portugueses, com uma instalação tão modelar e aperfeiçoada, é digna de todos os aplausos e incitamentos. Vou apresentar oficialmente, por seu intermedio, um alvitre, que seria ainda uma bela consequencia da Casa de Portugal, como meio de propaganda nacional. A tradução da "Arte de ser Português„ de Teixeira Pascoais, um dos maiores poetas do mundo, distribuida numa edição simples, mas de bom gosto, seria um resumo do espirito da grei e uma maneira de revelar o sentimento e o sentido lusiada, a todos aqueles que, além de conhecerem a paisagem e a historia de Portugal, tenham tambem interesse em conhecer um pouco o itinerario da sua alma já hoje altamente conhecido na Europa e na America Latina, e bastante indicado para o premio Nobel de literatura do proximo ano.

COLEGIO VASCO DA GAMA
Arroios LISBOA Telef. N. 2145
Admitem-se alunos para:
Classe infantil, Instrução Primaria, Curso completo dos Liceus, Cursos Comercial, Agricola e de Admissão ás Faculdades
As aulas reabrem em 12 de Cutubro

Peças novas

«Arlette», sabado, no Trindade

Arlette, como dissemos já, é a peça de inauguração da epoca, sabado, no Trindade, pela Companhia Lucilia Simões. Comedia para ser representada em espectaculo inteiro, completo, os seus três actos, de um raro e delicioso sabor parisiense, encerram, através de cenas primorosas de factura e bom teatro, todas as "nuances„ de beleza que a tornaram uma obra merecedora de ser conhecida de todo o mundo. Em Portugal ela vai ter uma apresentação condigna, uma realização magnifica, uma montagem cuidada, um ambiente delicado e elegante e uma interpretação á altura dos nomes a quem foram confiados os seus personagens, na tradução de um camarada ilustre nas lides da Imprensa, o escritor e jornalista Acurcio Pereira. *Arlette* abrirá solenemente a temporada de inverno dos nossos teatros de declamação e, com ela, a Companhia Lucilia Simões e o Trindade dar-nos-hão o primeiro espectaculo novo deste inverno, galante, requintado, atraente, sugestivo, num lindo teatro, e mais do que isto, interessando a todos os publicos.

Tauromaquia

Domingo, segunda e terça-feira corridas em Santarem, com Simão da Veiga Junior e touros de Infante, Coimbra e Gaspar

E' já no proximo domingo, segunda e terça-feira seguintes que se efectuam em Santarem as tradicionais corridas de touros da feira e festas da Piedade. E' muito bom o cartaz, vendo-se que a Misericordia de Santarem, organizadora da corrida, quere fechar com chave de ouro a temporada em Santarem. Quanto a touros, bem servidos estão os aficionados, porque os curros são dos srs. dr. Emilio Infante da Camara & Irmão, do sr. João de Assunção Coimbra e do sr. Manuel Paciencia Gaspar, o novo ganadero de Almeirim.

Simãosinho toureia nas três corridas, acompanhado pelo seu famoso peão de brega Julio Procopio e ainda pelos bandarilheiros Custodio, Agostinho, Francisco Gonçalves, Carlos Santos e Manuel Raimundo.

O cabo de forcados é Manuel Burrico, que com o seu grupo tem estado verdadeiramente superior nas corridas de Vila Franca. Ha as costumadas esperas de touros.

Os cursos dos Institutos Industriais

A direcção do Gremio Tecnico Português, tendo reunido extraordinariamente para apreciar as consequencias que resultam para os seus associados da publicação da reforma do ensino tecnico que extinguiu os cursos dos Institutos Industriais, substituindo-os por outros de organização acentuadamente elementar e, portanto, com finalidade muito diferente, resolveu submeter á apreciação dos srs. Presidente do Ministerio e Ministro da Instrução as suas observações e reclamações, visto que, segundo verificaram, nessa organização se estabelecem equivalencias deprimentes e se extinguem regalias, sem que o interêsse nacional possa ser invocado como justificação do facto.

Hipismo no Estoril

Realiza-se no proximo domingo, no campo hipico do Estoril, disputas do Brassard Estoril (cavaleiros) e da Echarpe Estoril (amazonas) para as quais estão ja abertas as inscrições na Sociedade Hipica, rua Ivens, 56, 1.º.

Recomeçam assim estas interessantes provas, que obrigam o detentor e a detentora dos troféus a pô-los em jogo sempre que sejam desafiados para tal. Estas provas, com este caracter periodico, manteem os cavaleiros e amazonas em excelente forma, de maneira que dão sempre lugar a boas corridas de obstaculos.

Liga Pro-Moral

A benemerita Liga Pró-Moral realiza no proximo dia 20 de dezembro a sua festa anual de solidariedade, vestindo e calçando, como de costume, algumas crianças suas protegidas, ás quais será tambem servido um lanche.

Os respectivos requerimentos devem ser entregues no largo da Graça, 68, 1.º, até ao proximo dia 18, das 21 ás 23 horas.

Agradecemos a oferta que nos foi feita pela aludida instituição para ser incluida no numero das crianças a beneficiar uma protegida do «Diario de Lisboa».

Publicações

«Semana Ilustrada»

O ultimo numero da «Semana Ilustrada» acusa sensiveis progressos. O esplendido «magazine» aumentou o numero de paginas e continua a ser um excelente repertorio grafico da semana.

Academia Francisco Gomes Lopes

Na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes iniciam-se no proximo sabado as festas de inverno com um baile que promete decorrer animadissimo e que inaugurará o novo salão daquela colectividade.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Expedições

Através da Asia

PARIS, setembro — Segundo as ultimas noticias recebidas da grande expedição transasiatica, pela T. S. F., brevemente encontrar-se-ão em Kashgar as duas secções da expedição que sairam ao mesmo tempo de Pekim e Beirut, respectivamente. O que esta expedição exigiu, tanto dos homens como das maquinas, sómente se pôde conseguir com imensos esforços, e colocou muitos dos expedicionarios em situações sumamente perigosas.

A secção oeste da caravana automobilista, que sob a direcção de G. H. Haardt, empreendeu a viagem de Beirut, atravessou todo o Kashmir, vindo de Srinigar, e saiu ha pouco de Hisgar. Esta secção da expedição teve que lutar com grandes temporais de tormentas e chuvas que inundaram planicies inteiras.

A secção este da expedição, que partiu de Pequim, chegou a Kurumtchi depois de ter atravessado o perigoso deserto de Goby, e pôde avançar em direcção do ocidente muito lentamente e com grandes cuidados, porque as tribus selvagens daquelas regiões tomaram uma atitude hostil contra a expedição. Depois de longas negociações conseguiram os expedicionarios que as autoridades de Kurumtchi lhes permitissem descansar algum tempo ali. Entretanto o chefe da secção, tenente Point, vai adiantar-se com uma pequena caravana de 3 automoveis para Kashgar, no Turquestão chinês, para entrar ali com Haardt e a sua expedição.

A expedição de Haardt fez coisas verdadeiramente sobrehumanas escalando montanhas. Sómente com inauditos esforços de homens e de maquinas conseguiram os expedicionarios atravessar as vertentes do Himalaia e Karakorum. A expedição não teria podido nunca dominar as montanhas se não tivesse levado consigo automoveis especiais providos de reboques lagartas. Depois de Kashmir êstes automoveis andaram verdadeiramente por caminhos de cabras. Diversas vezes tiveram de ser empurrados e levantados ao alto, deixando apenas em contacto com o solo as rodas motoras. Em muitas ocasiões tais operações tiveram de se realizar á beira de espantosos abismos. Como se fez a filmagem dêstes e doutros momentos da expedição, é indubitavel que a pelicula que Haardt apresenta sôbre a expedição será cheia de emoções.

No planalto de Pamir, a 3.000 a 4.000 metros de altura, a expedição Haardt dividiu-se em pequenos grupos, para realizar diferentes trabalhos de exploração. Um dêstes grupos foi surpreendido por uma horrorosa tormenta de agua no mês de julho ultimo, e por verdadeiro milagre não foram os homens e as maquinas arrastados ao abismo por enormes torrentes de agua. Outro dos grupos encontrou-se inesperadamente na região de Dorikum, com uma planicie imensa coberta duma camada de neve de 3 metros de altura.

Logo que as duas secções se encontrem em Kashgar, voltarão juntas a Pequim por um caminho que ainda não fixaram. Provavelmente ouvirão ainda primeiro os conselhos que lhes der o major Edmond Vivian Gabriel, que é grande conhecedor de toda a Asia Central, pois, graças aos que até agora receberam, puderam os expedicionarios atravessar nos seus automoveis as quasi desconhecidas regiões das montanhas.—(United Press).

Exposição de um "bouquet"

em vidro fiado

Na casa Manuel Rebelo Ferreira, da rua da Rosa, 185, foi posto em exposição um lindissimo «bouquet» em vidro fiado, feito pelo distinto artista português Manuel de Oliveira, construtor de pianos, harmonicos e melodicos, que tambem se dedica a consertar e afinar pianos e outros instrumentos.

Trata-se dum trabalho unico, não só em Portugal mas em todo o mundo.

Manuel de Oliveira ainda ha um ano, antes de adoecer, recebeu de Java pedido para 1000 lamparinas em vidro fiado, encomenda que não pôde executar, por se tratar dum trabalho extenuante que a sua pouca saude lhe não permitia.

Manuel Rebelo Ferreira, que tem 75 anos, viajou muito, em novo, apresentando as suas obras, tendo oferecido um «passe-partout», em vidro fiado, ao presidente Loubet e outro a Afonso XIII.

Este «bouquet» representa a sua ultima produção, pois a sua velhice e a sua doença obrigam-no a desistir de continuar a fiar vidro.

"Ideal cristalino"

Recebemos do sr. Antonio Stichini e Henrique Paiva, com estabelecimento de artigos fotograficos na rua do Socorro, 40, 1.º, um produto da sua especialidade—«Ideal Cristalino»—que vamos experimentar e que muito agradecemos desde já.

PORTUGAL E BRASIL

Uma excursão patriotica

«A Patria Portuguesa», o importante jornal que no Brasil desempenha a alta missão de coordenador dos interesses morais e aspirações de todos os portugueses dispersos no enorme territorio brasileiro, está preparando para abril proximo uma excursão digna do nosso maior aplauso e incitamento.

Trata-se de trazer a Portugal, em condições favoraveis, um nucleo dalgumas centenas de compatriotas nossos, que vivem ha muitos anos no Brasil ansiando sempre por matar saudades e renovar impressões de patriotismo nos encantos da nossa terra.

A «Patria Portuguesa» teve a felicidade de encontrar desde logo, a ajudar a realização da sua ideia, a Companhia Nacional de Navegação elemento indispensavel para tornar pratica, dentro da necessaria economia, a grande excursão projectada.

Grandes louvores são devidos ás duas entidades patrioticas, á frente das quais se encontram dois homens de elevada inteligencia e vigorosa energia, os srs. Crisostomo Cruz e Cardoso Leitão.

* * *

Estas excursões de indole patriotica fortalecem os laços que ligam os emigrantes á sua nacionalidade, contrariando o efeito contido no ditado—longe da vistta, longe do coração.

«A amizade, notou Voltaire, precisa de se alimentar como a energia fisica».

A saudade dos que emigram mantem o amor pela sua terra e até o engrandece, durante alguns anos. Produz-se na alma uma crise aguda de sentimento, feita de todas as recordações das pessoas amigas e das coisas boas que deixaram, e quasi só destas, sabido que o nosso espirito, por condição instintiva de defesa, tende a repelir a lembrança dos casos tristes e dolorosos.

Mas passado esse periodo de crise sentimental, o coração como que se adapta ao meio em que funciona e o seu ritmo passa a afinar exclusivamente pelos interesses morais, sentimentais e materiais criados em torno a si.

A crise da saudade desaparece, esfumada na já debil recordação dum tempo longinquo, e as imagens dessa época gravadas no espirito são abafadas por outras mais presentes, mais concretas e mais vivas.

Dá-se então, neste caso, a crise de patriotismo, que leva muittas vezes á desnaturalização.

E' por este criterio que a Belgica, a Holanda, a França, a Inglaterra, a Italia e os outros paises que têm nucleos de população em territorio estrangeiro promovem constantemente meios de visita ás respectivas metropoles, para assim conservarem, no coração dos seus naturais, o sentimento de patriotismo, que o decurso do tempo numa prolongada ausencia pode obliterar.

* * *

O mês de abril foi excelentemente escolhido. E' o periodo em que todo o pais se desentranha nas melhores florescencias de côr e perfume, e em que o clima se adoça nas suavidades da primavera.

Devem realmente ser acolhidos com as nossas melhores galas esses compatriotas que demonstraram nobres qualidades de decisão e amor ao trabalho, procurando num continente distante a aplicação da sua energia e da sua inteligencia, sempre com o proposito honroso de adquirirem independencia pessoal e de concorrerem para brilho e vantagem da sua patria.

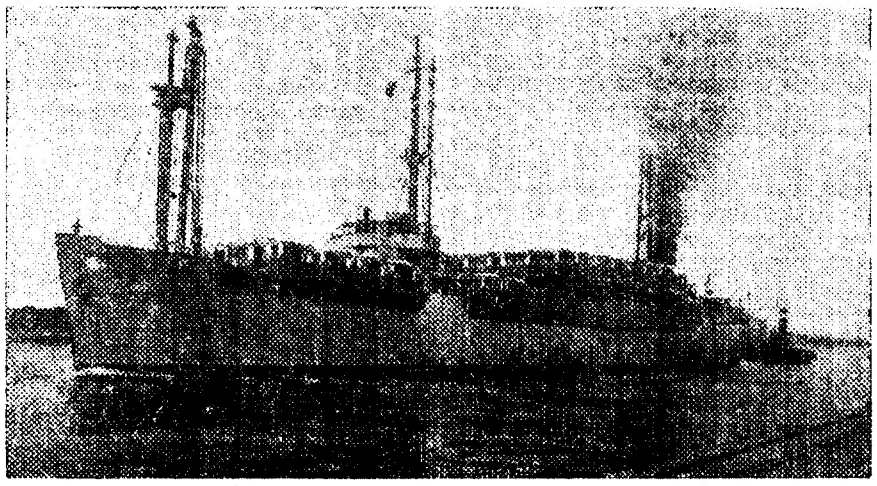
Durante muitos anos, foi o dinheiro dos portugueses do Brasil que manteve o equilibrio da nossa balança financeira. E é notoria em todo o pais, especialmente nas provincias do norte, a valorização dada pelos portugueses de torna-viagem, os alcunhados «brasileiros», construindo palacetes e cultivando terrenos para aformoseamento local, desde os jardins de tipo Versalhes aos parques umbrosos de castanheiros, eucaliptos, e todas as arvores de sombra, de higiene, de flor e de fruto.

Serão benvindos, portanto, e recebidos de coração aberto, todos esses portugueses que se dispõem a atravessar o Atlantico e vir matatr saudades á terra em que nasceram.

De varias localidades de Portugal tem já a «Patria Portuguesa» recebido pedidos entusiasticos para que os excursinistas não deixem de as visitar, sendo-lhes preparado um acolhimentot afectuosamente festivo.

O exito da viagem ha de ser brilhante, não só para os excursionistas, que virão colher impressões de beleza e carinho na sua patria, mas tambem para Portugal, que eles levarão mais nitidamente reflectido no seu coração de patriotas.

D. ALBERTO BRAMÃO



O salvamento dos tripulantes do "Esa"

O vapor norueguês "Belmoira„ que recolheu Fernando da Costa Veiga, Johansen e Rody, tripulantes do "Esa„, depois de 158 horas de angustia para os bravos aviadores. O avião não pôde ser recolhido, porque o "Belmoira„ como se vê pela gravara, ia com um carregamento de material ferroviario que lhe enchia a coberta

Colegio Liceu Beirão

Internato **FAMILIAR** e externato para ambos os sexos, unico no genero em Portugal

Recebe alunos para: Instrução Primaria, Magisterio (Escola Normal); Curso dos Liceus (5.º ou 7.º num só ano); Admissão ás Faculdades; Comercio

Peçam prospectos, R. Latino Coelho, 25, 1.º Telef. N. 1491 (junto á Av. Fontes Pereira de Melo) LISBOA

De Nova York

Consumo de alcool

NOVA YORK, setembro — O jornal de Nova York «Worl Telegramm», descreve o comercio proibido de alcool numa série de artigos, e calcula a transacção anual em alcool nuns 350 milhões de dollares. Esta enorme cifra é excedida sómente por aquela que resulta das receitas dos restaurantes e cafés da cidade, que supera aquela em 50 milhões de dollares. Todos os outros ramos de comercio apresentam transacções inferiores á do alcool. Assim, por exemplo, as transacções em moveis e utensilios domesticos, produziram no ano passado 300 milhões de dollares e as de automoveis e conexas uns 250 milhões.

O comercio de bebidas alcoolicas, que primitivamente se desenvolvia em recintos tenebrosos ou em subterraneos escuros, adquiriu depois as proporções dum grande sucesso, que tambem não tem que invejar a outros ramos de comercio. Os grandes sindicatos de contrabando mantêm luxuosos locais e um pessoal imponente. Têm as suas instalações telefonicas e telegraficas proprias, dispõem de estações emissoras de T. S. F. e de aparelhos receptores por meio dos quais estão em contacto com os navios contrabandistas no alto mar.

Tambem o numero dessas empresas aumentou consideravelmente o ano passado. O ex-presidente da Policia de Nova York, Grover A. Walen, calculava-as ha uns 2 anos em cêrca de 20.000; hoje êste numero foi muito excedido.

O comercio nos «speakeasies» maiores e mais elegantes atinge cifras semanais fabulosas. Os locais menores vendem semanalmente uma média de 5 barris de cerveja e caixa e meia de «whisky», com um valor total de uns 300 dollares. O comercio ilicito do alcool calcula-se produzir um lucro de 50 por cento, de maneira que até os locais pequenos fazem um bom negocio.

Calculando para Nova York uma população de 7,5 milhões de habitantes, a conta do alcool por cabeça ascende por ano a uns 50 dollares. E isto sucede no país da proibição. Se êste numero se comparar com o consumo de bebidas alcoolicas no Canadá, onde ha tambem uma proibição, mas em formas mais atenuadas, veremos que a conta do alcool anual por habitante não vai além de 14 dollares, tendo além disso em conta que desta quantia pelo menos uns 8 dollares afluem aos cofres do Tesouro sob a forma de impostos e participações nas utilidades.

Em relação com as enormes transacções e lucros dos contrabandistas de alcool em Nova York são insignificantes as perdas que sofrem as confiscações das suas mercadorias pelos agentes da «proibition». Segundo uma informação do administrador do organihmo proibicionista, Mc Campbell, foram sequestrados aos contrabandistas de alcool mercadorias e material num valor de mais de 3 milhões de dollares, durante o decurso do ultimo ano economico. O valor das destilações que foram destruidas foi no mesmo lapso de tempo de cêrca de um milhão de dollares; o valor dos automoveis e camionetas confiscados de 120.000 dollares e o das bebidas alcoolicas que foram lançadas ao mar ou ás retretes chegou a 2 milhões de dollares.—(United Press).

O ensino da lingua alemã

O interesse pela lingua alemã cresce, em todo o mundo, de ano para ano. Os Cursos de Férias de 1930, na Universidade de Berlim, por exemplo, foram frequentados por 448 alunos, de 39 nacionalidades, entre as quais a portuguesa se fez representar numerosamente. E os das outras Universidades tambem registaram uma frequencia de estrangeiros muito superior a dos anos anteriores.

Em Lisboa, o Gremio Luso-Alemão continua promovendo Cursos de Lingua Alemã, dirigidos por professores alemães, diplomados no seu país. E, por toda a semana que entra, começara funcionando mais um de 15 alunos, estando aberta a inscrição, na rua do Passadiço, 86, 1.º, onde existe um magnifico gabinete de leitura, posto gratuitamente á disposição do publico, as segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30, e ás terças e sextas, das 20 ás 22 e 30.

DE LUTO

Manuel da Silva Pinto

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o funeral do velho republicano e socio da firma Roque, Pinto, Limitada, sr. Manuel da Silva Pinto, irmão do sr. José Antunes de Sousa Pinto, solicitador encartado e cunhado do sr. Raul Boaventura Real, oficial de marinha.

As receitas do Cabo Submarino

A receita do serviço telegrafico da Imperial and International Comunications Company Limited, em agosto do corrente ano, foi de 334.526 libras, enquanto no mesmo mês, em 1930, foi de 411.090 libras.

As receitas cobradas de janeiro a agosto de 1931, foram de 3.035.049 libras e em igual periodo, em 1930, foi de 3.656.032 libras.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O TRIO FANTASTICO
com o famoso artista
LON CHANEY

A Cidade

Guaraná Bom Jesus
Esta agradavel bebida está isenta de perigos prevenientes da agua, visto ser feita com a deliciosa agua do Bom Jesus
Pedidos pelo telefone 2 7496

Chá das cinco

A jarra de Santo Antonio

Vi ha dias, exposta na montra da Pastelaria Marques, a linda jarra de prata, que um numeroso grupo de portugueses vai enviar para Pádua, a Santo Antonio, o egregio português, o santo admiravel, que a Italia tem tornado seu pelo culto fervoroso que lhe dedica.

E' justo que nós, portugueses, não esqueçamos que Santo Antonio é de Lisboa *e lhe prestemos tambem o culto que merece, reconhecendo o lugar altissimo que lhe cabe na historia da Igreja e na historia de Portugal.*

A formosa jarra a que me refiro, belo trabalho da casa Rosas, do Porto, tem uma cercadura artistica de cravos, e para que a sua forma seja bem portuguesa, e não por aludir a qualquer lenda milagrosa, reproduz o feitio de uma bilha de Coimbra, com as suas duas asas elegantes.

Segundo me disse uma ilustre senhora, com quem troquei impressões sôbre esta carinhosa iniciativa, a jarra destina-se a ter sempre flôres frescas, na Basilica de Pádua, junto do altar de Santo Antonio, numa singela e permanente homenagem que demonstre bem que o coração português não esquece o seu glorioso santo, duplamente celebrado pela virtude e pelo talento, dois predicados que nem sempre andam a par.

MARIA DE CARVALHO

Vão ser lançadas
as quilhas dos novos navios

Realiza-se amanhã em New-Castle a cerimonia do lançamento das quilhas dos novos avisos de 2.ª classe «Gonçalo Zarco» e «Gonçalo Velho», incluidos no programa naval.

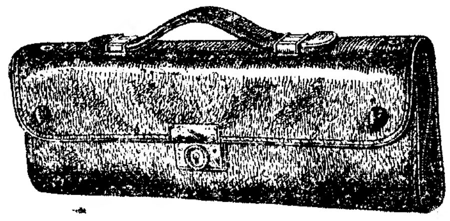
No dia 14 realiza-se em Glasgow o lançamento das quilhas dos contra-torpedeiros «Vouga» e «Lima».

O sr. comandante Pereira da Silva, chefe da missão naval portuguesa fiscalizadora das construções, saiu hoje de Londres, dirigindo-se a New-Castle e dali a Glasgow, a fim de presidir ás cerimonias, acompanhado pelos consules de Portugal naquelas cidades.

A madrinha no lançamento será madame Pereira da Silva, que fará descer as primeiras chapas sôbre as quilhas, marcando assim o inicio das construções.

A première da revista "Pistotira"
no teatro Capitoleo

Para o teatro Capitolio, onde se estreia amanhã a nova revista "Pistarola„, foi contratada, pelo empresario sr. Artur Emauz, a grande "troupe„ estrangeira "Balet-Akimowa-Kasinski„, de renome e fama mundiais.


Pastas para estudantes
Casa das Carteiras
100 — Rua da Prata — 100

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria a 7 de Outubro
Instrução Secundaria a 16 de Outubro

DR. ALBINO PACHECO
REABRIU O CONSULTORIO
R. Nova da Trindade, 9

UMA GRANDE BURLA

A Policia descobriu

que a contribuição de milhares de carros de praça de Lisboa não entra ha anos nos cofres do Estado

Vai em oito dias que o agente Amado da P. I. C., anda numa azafama constante para descoberta duma importante burla que atinge já milhares de contos, e que ha anos vem sendo praticada.

Trata-s, nada mais nada menos, da falsificação dos recibos de contribuição industrial referente a automoveis de praça e camionetas.

Antonio Marques, Manuel Silva Pinto, José de Albuquerque e Fernando Ribeiro da Silva, eram pessoas bastante conhecidas entre a classe de «chauffeurs», por se dedicarem exclusivamente ao encargo de lhes tratar, junto das repartições competentes, de todos os documentos oficiais a que o exercicio daquela industria obriga, desde as licenças até ao pagamento das contribuições.

Os «chauffeurs»,—para não perderem tempo com tais diligencias, encarregavam delas os aludidos individuos, sobretudo por eles lhes garantirem que conheciam determinados artigos da lei por virtude dos quais as licenças que custavam 680$00 anuais, poderiam ficar á razão de 340$00.

E' claro que, obtendo uma licença, sem massadas e por metada do preço, não havia «chauffeur» que não aproveitasse os serviços de tais «benemeritos» tanto mais que em troca dos 340$00 lhes era entregue o respectivo recibo da repartição fiscal, devidamente autenticado com o selo em branco de maneira a não oferecer duvidas a ninguem.

A propria policia encarregada da fiscalização dessas licenças e com ela as demais autoridades não tinham sombra de duvida acêrca da autenticidade dos documentos.

Os burlões, de combinação e com a complicidade do fiscal dos Impostos do 5.º Bairro, Pascoal Pereira, davam baixa dos carros na repartição, para não levantar suspeitas o facto das importancias não darem entrada na competente tesouraria e o fiscal Pereira passava-lhe o respectivo recibo de pago com todas as formalidades.

Mais: Quando qualquer proprietario entregava na repartição a declaração legal de que o seu carro andava na praça, para efeitos de ser coletado, o fiscal Pascoal Pereira ia procurá-lo e fazia-lhe a proposta. Pagaria metade da contribuição se o encarregasse a ele de fazer o pagamento.

O interessado aceitava, naturalmente, e amigo Pascoal corria á repartição, tirava a declaração que lá fôra entregue e substituía-a por outra em que se dava baixa do carro ou se passava para outro nome.

As camionetas, que deviam pagar 2.000$00, passavam por este processo a pagar 1.000$00, ficando assim o Estado lesado em milhares de contos que não entravam nos seus cofres.

Os «chauffeurs» não têm a menor responsabilidade no caso, tanto mais que têm os seus recibos do pagamento de contribuição absolutamente em ordem.

O agente Amado tem ouvido sôbre o caso centenas de pessoas que na sua boa fé negociaram com os burlões, elevando-se já a 10.000 o numero dos que pagaram sem que o dinheiro desse entrada nos cofres publicos.

Os burlões, largamente interrogados, confessaram a proeza, declarando que, dos lucros, cabia, em média, a cada um, uma mensalidade de 7 mil escudos.

Escola Superior Colonial

Está já resolvido que irão a Paris visitar a Exposição Internacional Colonial alguns alunos da Escola Superior Colonial, acompanhados por dois ilustres professores, os srs. Lourenço Caiola e Lisboa de Lima.

Os alunos que desejem inscrever-se, segundo um aviso afixado no atrio, têm que entregar duas fotografias e pagar a sua respectiva quota.

Morto por um comboio

FARO, 8 (Pelo telefone)—O comboio correio, vindo de Lisboa, colheu esta madrugada, na estação de Tunes, o chefe do deposito da respectiva estação, José Cabrita Neto, de 58 anos de edade, natural de Algoz, esmagando-lhe os membros inferiores. Conduzido ao hospital desta cidade, o pobre homem faleceu pouco depois.—*(Correspondente)*.

Emilio Santiago

Regressou da Africa Ocidental o sr. Emilio Santiago, que reassumiu o seu lugar de presidente da direcção da Roça Vista Alegre.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

TEATRO AVENIDA TEL. 2 3273
HOJE | Espectaculo inteiro | A's 8 3|4 h.
em homenagem ao ilustre maestro-compositor
FREDERICO DE FREITAS
promovido por uma comissão de amigos e admiradores
Sensacional «reprise» da festejada farsa musicada
O MEU MENINO
com Vasco Santana no «Zé Caracol» e todos os primitivos interpretes
Selecção para vozes, côros e orquestra, sob a direcção de Frederico de Freitas, sobre motivos do Fono-Filme A SEVERA
Representação do 3.º acto do drama do dr. Julio Dantas
A SEVERA
com Dina Tereza na protagonista; Gastão Alves da Cunha, por especial deferencia, no Conde de Marialva; Maria Sampaio, na Marqueza, e Silvestre Alegrim no Timpanas
BILHETES Á VENDA NO CAMAROTEIRO

Casos do dia

Uma desordem confusa

Em Belmonte, ou lá perto, dois individuos, um dos quais é professor primario, envolveram-se em desordem, ficando este ultimo, pelos modos, um tanto ou quanto amachucado.

A policia, a quem o agredido se queixou, intervir no caso, e, feitas as precisas investigações ,veio a apurar-se, segundo informa hoje um jornal, que, a «queixa apresentada pelo suposto ofendido apenas representa um desforço pessoal contra o arguido, praticado durante uma agressão de que este foi vitima por um grupo de individuos de que o queixoso fazia parte».

Macacos me mordam se eu percebo isto!

Se a queixa representa um desforço, e se o desforço foi praticado durante a agressão de que foi vitima o agressor, quem foi, afinal, que apanhou a sova?

Um louvor

A folha oficial louva hoje dois cidadãos — o capitão capelão sr. José Farinha Martins e o capitão reformado sr. Manuel Pédro Dias — por terem oferecido um cemiterio á freguezia da sua naturalidade, que é Varzea de Cavaleiros.

Já não é mau. Com um cemiteriosinho á mão de semear, já os da Varzea podem, ao menos, morrer com certo desafogo, o que não acontece a muita gente boa.

Em todo o caso, se os mortos agradecem a benemerencia, talvez que os vivos preferissem oferenda mais eficaz ao seu desconfortavel passadio...

Descarrilamento

O «Sud Express», quando seguia ante-ontem, a toda a velocidade, de Lisboa para Paris, encontrou no caminho, por alturas de Salamanca, um touro fugido da manada.

Um ou outro fizeram a sua obrigação: o touro investindo á marrada contra o comboio, o comboio trucidando o touro e seguindo o seu destino.

Aconteceu, porém, que uma das hastes do animal se atravessou na linha, dando motivo a que algumas carruagens descarrilassem e estivesse por um triz um gravissimo desastre.

E ainda ha quem não acredite que os chifres são duros de roer...—A. M.

O novo ano lectivo
nos estabelecimentos militares

Com uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro da Marinha, realizou-se hoje a inauguração dos trabalhos do Curso Naval de Guerra.

O sr. almirante Constantino de Lima, chefe do Estado Maior, pronunciou um discurso saudando os novos oficiais-alunos e aconselhando-os a dedicar-se aos seus trabalhos para prestigio da Patria e dignificação da Republica, motivos que devem constituir a primordial preocupação da fôrça armada.

No Colegio Militar

Com a assistencia dos srs. Presidente da Republica e ministros da Guerra, Marinha e Instrução realizou-se esta tarde no Colegi Militar a sessão solene de abertura do novo ano lectivo.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o director do colegio, sr. brigadeiro Morais Sarmento, está no uso da palavra apresentando a resenha dos trabalhos realizados durante o ano findo naquele estabelecimento militar de ensino.

As despedidas duma revista

No teatro Maria Victoria continuam a registar-se formidaveis enchentes com as ultimas representações da grande revista "Viva o Jazz!„ a preços baratissimos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

LEITARIA IRLANDEZA
Rua Alexandre Herculano
(Esquina Avenida Liberdade)
Leite purissimo que se fornece no domicilio em bilhas seladas.
Recomendado aos doentes pelos melhores medicos.
Pedidos ao telefone N. 5490

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
ás 21 horas no TERRAÇO
Grande espectaculo de variedades—Quadros de conjunto com os artistas **Elizabeth Gleason**, **Antonita Otero**, **Mery Madrid**, **Monchi Garcia**, **Nery Betty**, **Paquita Dominguez** e **Antonio Palacios**

INQUERITO OPORTUNO

Os "chauffeurs" de praça atravessam uma crise

O «taxi» veio modificar completamente o aspecto da capital, dandolhe um movimento, uma agitação, um modernismo que se deve registar. Lembram-se os leitores de que, ha uns dez anos, o automovel era um objecto de luxo, apenas acessivel a um reduzido numero de pessoas, dado o elevado custo, quer da sua compra, quer do seu aluguer... Hoje, felizmente, o «taxi», rapido, comodo e elegante, está já ao alcance de todas as bolsas, tendo contribuido, grandemente, para isso, a livre concorrencia. E' bom lembrar a acção importante que, neste capitulo da vulgarização do uso do «taxi», tiveram os «palhinhas».

Da abundancia de carros, coincidindo com a crise geral, resultam dificuldades para a já numerosa e util classe dos «chauffeurs». E, como da exposição de ideias e da logica controversia, saem muitas vezes soluções interessantes, resolvemos saber o que pensam os «chauffeurs» de praça e registar publicamente as suas opiniões.

Começamos por ouvir um dos membros da direcção do Sindicato dos «Chauffeurs» do Sul, que nos disse:

—O Sindicato dos «Chauffeurs» do Sul, ocupando-se actualmente da crise que a classe atravessa, tem diversos pontos de vista sobre as formas de a atenuar. Ha nessa crise dois aspectos: o industrial e o da classe dos «chauffeurs», sendo este ultimo o que mais interessa este Sindicato, embora não possamos deixar de acompanhar o outro.

—Sob o ponto de vista profissional...

—Como organismo associativo dos condutores de carros, o Sindicato reclama o cumprimento do horario de trabalho e a suspensão de exames, enquanto houver «chauffeurs» desempregados, para os condutores profissionais, excluindo apenas os amadores.

—Como encara o Sindicato o problema da abundancia de carros?

—O Sindicato é contrario á limitação de numero de «taxis», pois ela afectaria os interesses dos assalariados e criaria monopolios, sempre imorais. E, além disso, provocaria o aumento da crise do desemprêgo. Sabemos, porém, que uma comissão de proprietarios de «taxis» anda estudando a maneira de limitar o numero de «taxis» e de estabelecer um tipo unico.

—Acham dificil esta ultima aspiração?

(Vêr continuação na 8.ª página)

COMO VIVE A MULHER PORTUGUESA

A mais bela ocupação da mulher é o ensino

A sr.ª D. Manuela Palma Carlos, que hoje depõe no nosso inquerito, é formada em Letras e Filosofia, tendo concluido o seu curso com distinção e exercendo já, com brilhantismo notavel, o professorado superior.

Ponderada como o soem ser todas as pessoas cultas, pesando seus pensamentos e suas palavras como importa á elevada posição social que ocupa, a sr.ª D. Manuela Palma Carlos começou por nos dizer nestes termos o que pensa da vida:

—A vida, encaro-a como um problema muito delicado e muito serio. Tão serio e tão delicado, que nenhum acto devia ser posto em pratica sem primeiro o meditarmos ponderadamente. O que não quere dizer que não devamos caminhar na vida cheios de esperança, confiantes, uma grande vontade de vencer a encorajar-nos para tornar em vitoria do nosso esforço todos os obstaculos e todas as dificuldades que surjam.

—Está satisfeita com a profissão a que se consagrou?—preguntámos.

—Estou satisfeitissima. A tal ponto, que, se não fosse professora, não desejava ser outra coisa. Não interrompi nunca os meus estudos, e tirei duas licenciaturas em quatro anos.

—Gosta, então, de ensinar?

—Imenso. Não conheço coisa mais bela. E acho que não devo ser só eu a pensar assim. Ha lá nada mais belo, para uma mulher, do que fazer do ensino uma coisa atraente que chegue a entusiasmar as proprias crianças?! Que eu, quando falo do ensino, não posso esquecer as crianças da instrução primaria. Fazer dos pequeninos em vez de automatos, seres pensantes e conscientes é a missão mais encantadora da vida.

—Parece-lhe que a sua profissão precisa de modificações?

—Entendo que o ensino se deve simplificar o mais possivel. Aprende-se e ensina-se muita coisa que não faz falta na vida pratica, e deixa-se de ensinar e de aprender outras que são utilissimas. No ensino primario e no secundario e superior. Muitas coisas seperfluas. Ha muito que suprimir e muito que acrescentar. O que, porém, é necessario antes de mais nada, é facultar aos estudantes os meios de estudar. Quantas pessoas não são obrigadas a interromper por falta de recursos a carreira que encetaram e em que punham todo o seu futuro...

—Concorda com o feminismo?

—Concordo, desde que a mulher não deixe de o ser. A mulher é a camarada, é a companheira do homem. qualquer serviço domestico sem o mais leve constrangimento. A mulher, para o ser, deve saber de todos os trabalhos caseiros. Devem, portanto, lutar juntos. São duas forças iguais que não podem viver uma sem a outra.

Ainda acêrca da função da mulher:

—Por mim, sempre que posso, faço

—Quais as ideias politicas que mais simpatia lhe merecem?

—Simpatizo com todas as ideias em que haja liberdade, porque todos te-

D. MANUELA PALMA CARLOS

mos o direito de viver com desafogo e com o possivel bem estar.

—Sobre questões sociais? Interessam-na?

—Muito.

—O que pensa do casamento?

—Penso que é a realização de um ideal que seduz todas as raparigas como aspiração da sua alma; e penso tambem que é um problema muito complicado nos tempos que vão correndo. Demanda muito estudo.

—Acredita na amizade e no amor?

—O amor é uma amizade formal e forte. Não pode haver amor sem amizade. Sendo assim, acredito.

—Dedica-se a algum desposte?

—Gosto muito do «tennis», da equitação e da natação, mas não tenho tempo de cultivar nenhum deles. Era uma coisa que se impunha tambem: dar aos alunos algum tempo para poderem cultivar qualquer ramo util de desposte.

A nossa entrevistada terminou o seu interessante depoimento afirmando que, em seu entender, a mulher deve intervir nos negocios do Estado, com uma condição.

—Qual?...

—A de estar educada para isso.

O MOMENTO POLITICO

A organização constituição e fins do Conselho de Estado

O nosso colega «Diario de Noticias» fornece hoje algumas informações sôbre a organização do conselho de Estado, assunto de que o govêrno se ocupou na sua ultima reunião celebrada em Belem.

Segundo essas informações, o conselho terá funções meramente consultivas, sendo o seu parecer ouvido pelo Chefe do Estado sôbre os magnos problemas nacionais, que aquele entenda submeter á sua apreciação, e especialmente em ocasiões de crise ministerial ou situações politicas dificeis.

Além do Presidente da Republica, o govêrno poderá tambem consultar o conselho de Estado.

Sôbre a constituição deste organismo, o «Diario de Noticias» informa que os seus componentes representarão, dentro dele, as varias correntes politicas que o poder executivo considera indispensaveis á solução dos grandes assuntos de interesse para o país. Em proximo conselho o govêrno ocupar-se-á mais pormenorizadamente deste assunto.

* * *

O diario de Anvers, «Le Temps», publicou uma entrevista, que o seu enviado especial em Lisboa realizou com o sr. general Carmona, da qual constam algumas declarações de caracter politico.

Sôbre parlamentarismo, disse o sr. general Carmona:

«Nós tambem desejamos, sinceramente, voltar a um regime normal, que permita ao país exprimir a sua vontade, a qual não nos infunde receio, pelo contrario... Mas ressuscitar o passado lamentavel, sem termos feito todos os esforços para estabelecer uma constituição parlamentar que garanta a ordem, isso nunca!»

Sôbre eleições:

«As eleições municipais em primeiro lugar, e depois as gerais, fazem parte do nosso programa. Mas a acção desmoralizadora dos nossos adversarios, o desastre que ela representa para a consulta ás urnas, que queremos fazer sem perturbações, sem paixões, sem efervescencia, fez com que adiassemos a data anteriormente escolhida. Primeiro que tudo é preciso ordem e calma».

Sôbre a duração da ditadura:

«Quere saber quando é que penso em retirar-me, quando é que o govêrno pensa em abandonar as suas prerrogativas? Não será antes de a nossa obra estar acabada, nem antes que o futuro da nação esteja segurado. Não se pode deixar em meio uma obra, quando ha processos de a concluir».

No São Luiz
SALTO MORTAL
um grande filme de E. A. DUPONT

HOJE **GALO D'OURO** HOJE
PARQUE MAYER
Ultimos espectaculos executados pela inconfundivel Troupe
BALET-AKIMOWA-KASINSKI
Novos numeros nas incomparaveis **danças acrobaticas**
Continuam com grande exito o formidavel e emocionante
SALTO MORTAL e o **NU ARTISTICO**
dum deslumbrante e sugestivo desempenho
RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 20 e 45 — «O meu menino» — Selecção musical — «A Severa» (3.º acto).
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz»
Capitolio (Terraço) A's 21—Variedades e concerto.

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 7 3[4 0[0 (Minho e Douro e Sul e Sueste) relativo ao 2.º semestre de 1931

São avisados os portadores do cupão n.º 5 das obrigações de 7 3[4 0[0 (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de Esc. 3$87,5, terá lugar a partir de 15 do corrente mês de Outubro.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das quatorze e meia ás quinze e meia horas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, *Ruy Ennes Ulrich.*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Azevedo da Camara Leme, D. Sofia de Melo de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Rita Novais de Carvalho, D. Maria Carolina de Araujo Rebelo de Andrade, D. Margarida de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria Helena Guedes Pinto Machado, D. Maria Rita de Carvalho Ricca, D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Marieta May, D. Maria Alice Romão Magro e D. Alda de Fernandes Lopes Figueira.

A Caridade

Ceia á americana

A comissão organizadora da «Ceia á americana» que, por iniciativa do tenente sr. Antonio Cardoso, administrador do concelho de Cascais, se realiza na noite de 14 do corrente, no salão do restaurante do novo Casino Estoril, a favor da Misericordia de Cascis e dos pobres do concelho, é formada pelas senhoras D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, Condessa de Carnide, Condessa de Monte Real, Condessa de Valbom, D. Hormínda Pereira Cardoso, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e D. Mariana Salema de Avilez.

Casamentos

Foi pedida em Barcarena, pelo sr. Augusto Meneses Cabral, para seu filho Augusto Sergio, a sr.ª D. Lavinia da Silva Fernandes Baptista, filha da sr.ª D. Maria da Silva Fernandes Baptista e do sr. Raul José Baptista, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de dezembro.

—Com muita intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Rosario Marques de Mendonça, professora de piano e francês, com o major sr. Albino Candido de Almeida, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria de Almeida Santos, filha do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Joaquim dos Reis Torgal e Julio da Assunção Santos, genro do noivo.

Os noivos, terminada a cerimonia, seguiram para a Amadora, onde foram fixar residencia.

—Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Veloso da Costa, gentil filha da sr.ª D. Adelia de Andrade Veloso e enteada do nosso ilustre amigo sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, com o sr. João Tavares da Silva, funcionario da Companhia Nacional de Navegação, e nosso prezado camarada de trabalho. Depois do acto civil, que se realizou em casa da noiva, efectuou-se em S. Sebastião a cerimonia religiosa. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãi e o sr. dr. Xavier da Silva, e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Deolinda Tavares da Silva, e seu pai e nosso amigo sr. Manuel Tavares da Silva.

Em casa da noiva, na avenida Visconde de Valmor, realizou-se o copo de agua, concorrido por amigos das duas familias, seguindo os noivos para o Norte, a passar a lua de mel.

Desejamos ao nosso camarada, e a sua gentil esposa, as maiores venturas.

Baptizados

Na paroquial de Santos-o-Novo realizou-se o baptisado do menino José Manuel, filhinho da sr.ª D. Natalia Guedes Bordallo Pinheiro da Cunha Novaes e do sr. José Novaes, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Vera Bordallo Pinheiro, sua tia materna, e de padrinho o avô paterno, sr. José da Cunha Novaes.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Palma Vahln Neves, regressou do norte, a sua casa em Lisboa, o nosso querido amigo sr. dr. Cassiano Neves.

—Regressaram a Lisboa e instalaram-se na sua esplendida propriedade na praça dos Restauradores, os srs. Viscondes de S. Pedro.

—Regressou a sua casa em Lisboa, vindo do norte, o sr. Visconde de Olivã.

—Partiu para Vizeu, com sua mãi, sr.ª D. Maria do Carmo da Camara Horta e Costa, o sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa.

—Para a Quinta de Varzelas, em Traz-os-Montes, partiu o sr. Pedro da Horta Machado (Marim).

—Regressaram de Madrid os srs. Armando Faria Artur, Antonio Luis Ferreira Lima e Fernando Ferreira Lima.

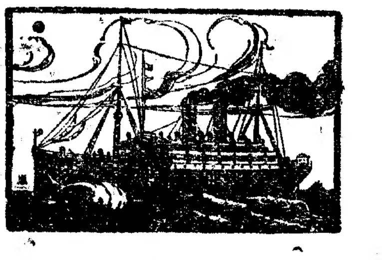
—Encontra-se em Valado, a sr.ª D. Maria Emilia Cabral da Silva.

—Com sua esposa, regressou do Algarve, Alentejo e sul de Espanha, o nosso colaborador sr. Armando Ribeiro, redactor principal do «Jornal da Mulher» e da «Folha do Sul» de Montemor-o-Novo, que ali foi colher elementos para um novo livro.

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, retirou, em franca convalescença, o sr. dr. Costa Matos, que teve como medico assistente o sr. dr. Mario Moreira.

—Retiraram do hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, em franca convalescença, as senhoras D. Maria dos Santos Jorge, D. Maria da Soledade Costa Lopes, D. Zulmira Ribeiro, D. Maria Tomé e os srs. Alfredo Dias, Francisco José de Sousa, dr. Joaquim da Cunha Melo, Luis Anastacio, Joaquim Ivo Ferreira, Abel Fontes de Macedo e Alfredo Fraga Gomes, que foram tratados pelos medicos srs. drs. Amandio Pinto, Moraes Cardoso, Custodio de Moraes, Celestino Henriques, Reinaldo dos Santos, Rêgo Cordeiro, João Paes de Vasconcelos, Ernesto Roma e Almeida Dias.



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Avelona Star"

em 20 de Outubro.

"Andalucia Star"

em 3 de Novembro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 13 de Outubro.

"Almeda Star"

em 26 de Outubro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua S. de Paulo — 77

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28

RAPOSAS E GRAVATAS

Em todas as côres, não comprem sem verem os preços da **PELARIA CONFIANÇA** — **Peles para casacos** e outros abafos, já chegaram as primeiras remessas do estrangeiro para a

PELARIA CONFIANÇA

que vende directamente ao publico

3 — R. DA PALMA — 3-A **Telefone 28157**

MOVEIS

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorios e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.

Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Armazens Barroca

Telefone 21666 **31 — Rua da Atalaia — 35**

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Emissão de Obrigações para a construção da linha da Boa Vista á Trindade, 7, cinco por cento, 1.ª série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta n/ Emissão de que a partir do dia 2 do corrente mês de outubro se encontra a pagamento, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 3, referente ao 2.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na Séde da Companhia.
No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60.
e nos escritorios dos n/ agentes financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessores, de Guimarães.
Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e
Alfredo do Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde.

Lisboa, 26 de setembro de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Esta Companhia torna publico que até ás 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufête e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir do dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Trafego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,
(a) Fernando d'Arruda.

Está doente com Sezões?

o FEBRICIL cura-o

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento que cura radicalmente as Febres Palustres — Não contem quinino
Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo — Centos de testemunhos insuspeitos

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

FRASCO de 240 gramas: Esc. 32$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4280 — Telegramas: FEBRICIL — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

As consequencias
da crise financeira

WASHINGTON, 8 — Na reunião da 4.ª Conferencia Comercial Pan-Americana, por proposta da delegação peruana, foi aprovada uma moção recomendando a adopção do estalão-ouro nos paizes da America Latina que não tenham êste sistema.

As estatisticas do Departamento do Comercio mostram que durante o mês de agosto fecharam 154 bancos, num total de 289 milhões de dollares. Estas falencias provocaram uma falta de confiança nos estabelecimentos financeiros.

Calcula-se que os particulares, atendendo á falta de confiança, conservem em seu poder 1.250.000.000 de dollares.—(Havas).

PARIS, 8 — Os jornais procuram tirar significado da visita de Reading, que veio coincidir á proposta de Hoover. Os jornais vêem nisto mais uma prova da cordialidade das relações franco-britanicas, que são a afirmação do espirito de solidariedade que anima a França e se manifesta na crise financeira da Grã-Bretanha. O «Petit Parisien» diz que é possivel que o governador do Banco de França vá aos Estados Unidos antes de Laval.—(Havas).

NOVA YORK, 8 — O «New York American» sustenta que a declaração de Hoover aludia mais largamente á visita de Laval e á prorrogação da moratoria, não se referindo tanto aos negocios internos.

A Conferencia recusou-se, porém, a apoiar esta parte da declaração, que foi assim encurtada.—(Havas).

VIENA, 8 — Avenol, secretario geral da Sociedade das Nações, conferenciou com o chanceler sôbre a situação financeira da Austria.—(Havas).

WASHINGTON, 8 — O entesouramento dos Estados Unidos parece atingir 32 biliões de francos.—(Havas).

Uma greve que falhou

BERLIM, 8 — A tentativa de gréve comunista nos portos alemães falhou completamente. As tripulações dos vapores sovieticos, que desde ontem se encontravam em gréve para arrastar o movimento retomaram o trabalho. Os marinheiros e os estivadores votam hoje a sentença arbitral. Os resultados da votação dos oficiais da marinha mercante acusam enorme maioria contra as novas tabelas de salarios.—(Havas).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

BOLSA DE LISBOA
8 de Outubro
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	868$00	—	869$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	898$00	898$00	900$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	900$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	950$00	950$00	955$00
Banco Com. de Lisboa.	—	320$00	335$00
Banco Lisboa & Açôres	210$00	210$00	214$00
Banco N. Ultramarino	—	43$00	—
Banco de Portugal.........	—	730$00	765$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	10$00
C.ª C. F. de Benguela	900$00	895$00	910$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	24$00	26$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	111$00	110$00	112$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	—
C.ª Portugal e Colonias	75$00	74$50	75$50
C.ª Nac. de Navegação	112$00	111$00	112$00
C.ª Tabacos de Portug.	202$00	202$00	205$00
C.ª Portug. de Tabacos	166$00	165$00	167$00
The Match Tobacco T. S. C.º........................	—	2$00	2$60
A Tabaqueira..............	—	460$00	—
C.ª Amboim.......................	20$80	20$50	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	39$00	39$00	41$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	655$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
C.ª Ilha do Principe...	—	140$00	160$00

EM GENEBRA

Os resultados
da 12.ª assembleia da
Sociedade das Nações

GENEBRA, setembro.—Terminou a decima segunda assembleia da Sociedade das Nações com a presença dum novo Estado — o Mexico — e com a colaboração dos Estados Unidos numa das suas mais importantes Comissões. Isto bastaria para dar importancia a esta reunião e para podermos anunciar o fim da Assembleia com palavras de optimismo, se não fôra a nuvem negra que ameaça obscurecê-la — o conflito sino-japonês. Não que o fracasso da S. D. N. seja absoluto. Trata-se duma questão complicadissima que tem suas raizes num passado distante, trata-se não dum problema mas de centenas deles, dificeis de agitar, pelas complicações que poderiam surgir.

O que nos parece grave, duma gravidade que nos convida a meditar sobre os nossos proprios destinos, é o facto dum membro permanente do Conselho daqueles que mais têm trabalhado para engrandecer a S. D. N. ter traido os principios do Pacto. Pode o Japão evocar as desculpas que quizer, pode o seu representante em Genebra (que o acaso quiz precisamente que fosse o genro do chefe do partido militarista japonês) recordar as provocações dos chineses, que o gesto brutal do governo de Toquio fica de pé, com todas as suas consequencias.

Não são os principios da S. D. N. que merecem ser atacados. O procedimento do Japão prova apenas que continuam existindo países militaristas cujas ambições não desapareceram ainda. No entanto, um facto novo, importantissimo, merece a nossa atenção. O representante dum desses Estados poderosos teve de vir perante o Conselho da S. D. N., perante delegados de pequenos países, como a Noruega, o Peru e o Panamá, explicar as razões do seu governo. Não é um caso banal. Ha alguma coisa de mudado nas relações entre os povos, no proprio direito internacional, e isso deve-se á existencia da S. D. N. Sem ela, sem a força da opinião publica, criada pelos seus principios, onde estariam a estas horas as tropas japonesas?

Isto não quere dizer que sejamos optimistas. O Conselho não conseguiu resolver o conflito.

Contentou-se com a promessa dos chineses de que as vidas dos japoneses que residam na China seriam respeitadas, enquanto o governo de Toquio se comprometeu a retirar as suas tropas das posiçõess ocupadas, o mais depressa possivel.

E como esse «mais depressa» pode durar alguns dias, ficou resolvido que o Conselho se reuniria em sessão extraordinaria no dia 14 de Outubro. Entretanto, pode muito bem ser — no Oriente tudo é possivel — que um japonês qualquer seja maltratado pelos chineses e que o partido militarista do Japão entenda dever manter as suas tropas, nas posições ocupadas. Neste caso, seria a China que faltaria ao compromisso tomado, obtendo assim o Japão um protesto para explicar a sua maneira de agir. Mas esperemos que assim não seja.

* * *

Somos obrigados a reconhecer que uma grande parte da importancia desta assembleia se deve á iniciativa italiana. Logo nos primeiros dias de setembro, o ministro dos Negocios, sr. Grandi, subia á tribuna para propôr uma tregua geral do desarmamento. A Italia que pela boca do Duce, ainda ha bem pouco tempo falava entusiasticamente em preparativos de guerra, tornou-se, dum momento para outro, no campião da ideia do desarmamento. Pondo de parte a ideia politica do governo fascista que se vê a braços com grandes dificuldades economicas, a verdade é que a iniciativa italiana corresponde a uma aspiração dos povos que se sentem sobrecarregados de impostos, para poderem sustentar os orçamentos militares. Mas ha do outro lado os governos que não querem desarmar, sem que lhes sejam dadas garantias de segurança. As razões assistem-lhes, se considerarmos as lições da Grande Guerra. Estão neste caso a França e os seus aliados da Europa Central. Por isso, a luta foi renhida, no selo da terceira Comissão. Não houve despropósitos, nem palavras amargas, mas sentia-se perfeitamente a agitação dos sentimentos, através das frases corteses dos diferentes delegados. Tão importante foi a discussão que, pela primeira vez, foram chamados a depôr numa Comissão da Assembleia, os paises que não fazem parte da Liga. E vieram os Estados Unidos e veio a Turquia.

Não foi aprovada a proposta italiana, tal como foi apresentada. A proposta, levada á sanção da Assembleia, limita-se a pedir aos governos que se abstenham de aumentar os desarmamentos, durante um ano, a partir do dia 1 de novembro.

Até esta data, receber-se-ão as respostas de cada um deles, o que servirá para orientar a marcha da Conferencia do desarmamento que deve começar em 2 de fevereiro. A discussão não foi inutil. Os paises que recusarem seguir as determinações da Assembleia vão assumir, perante o mundo, uma pesada e grave responsabilidade.

Em materia economica, a reunião deste ano ofereceu-nos um contraste bem marcante, entre a gravidade das circunstancias e a franqueza do organismo internacional de Genebra. Ainda neste campo, deve-se ao ministro das Corporações de Italia, sr. Bottai, a propostta da criação dum Conselho economico internacional para substituir o antigo Comité Consultivo que tanto pregou o bem economico universal sem ter conseguido nenhum dos seus fins.

Mas o verdadeiro activo da décima segunda Assembleia da S. D. N. está no Projecto de Convenção sobre os meios de evitar a guerra. Os acontecimentos actuais do Oriente provam-nos á evidencia que a S. D. N. não dispõe ainda de meios para impedir a guerra entre dois membros da S. D. N., e muito menos força terá portanto, quando entre num conflito um dos países que não assinaram o Pacto. O Projecto de Convenção não é um trabalho definitivo, mas é um passo no unico caminho que deve conduzir a S. D. N. á realização do seu principal objectivo: evitar as guerras.

IRENE DE VASCONCELOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Os chineses
continuam a acusar o Japão

PEQUIM, 8 — Os telegramas do marechal Chang-Sue-Liang, chefe supremo da Manchuria, contêm graves insinuações contra o Japão, a quem acusam de manobrar na Mongolia para provocar a independencia dêste territorio.

O marechal declara que em 2 de outubro chegaram á fronteira da Mongolia cinco comboios carregados de munições e guardados por tropas japonesas. Estas munições teriam sido enviadas para o interior da Mongolia. Parece tambem que outros comboios com igual carregamento teriam chegado a diversos pontos ao longo da linha ferrea chinesa.—(Havas).

PEQUIM, 8 — Segundo um telegrama de procedencia inglesa, 12 aviões japoneses teriam lançado 36 bombas sôbre Chin-Chow, onde se encontra o Govêrno Provincial que se havia transferido de Mukden.

Diversos edificios ficaram danificados, tendo morrido 10 chineses.—(Havas).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 8 — Apesar do «veto» oposto pelo govêrno do general Uriburu á candidatura do sr. Marcelo Alvear á presidencia da Republica, aquele politico é esperado aqui, dentro de dois ou três dias, de regresso do Rio de Janeiro, com outras figuras notaveis.

Provocou celeuma a pastoral do arcebispo de Buenos Aires recomendando aos catolicos que não votem em candidatos dos partidos defensores da separação da igreja do Estado.—(Americana).

Os desempregados

ROTHERAM, (Condado de York), 8.— Depois de alguma resistencia, a policia dispersou uma manifestação de 2.000 desempregados. Ha feridos, tendo sido feitas prisões. — (Havas).

Conferencias internacionais

BUCAREST, 8 — A conferencia inter-parlamentar encerrou os seus trabalhos, tendo aprovado uma moção a favor do desarmamento e do regime federal na Europa.—(Havas).

Um tribunal de honra

RIO DE JANEIRO, 8 — Por iniciativa da Associação da Imprensa, vai criar-se um tribunal de honra para dirimir as tendencias entre jornalistas.—(Americana).

Todo o cuidado é pouco

Com os casos muito graves que se deram com o motivo das inquinações nas aguas de consumo, mais se evidencia a vantagem consideravel de só usar **AGUA DE VALE DE CAVALOS**, cujas analises repetidas pelos mais eminentes bacteriologistas não só demonstraram que são purissimas, mas constatam que são **ininquinaveis**. Previlegiadas pelo terreno onde nascem; não existindo cultivos nem moradores nas penedias da famosa Serra. Aprovada pela Repartição de minas do Ministerio do Comercio.
Uma visita á nascente da Fonte da Boneca impõe-se, além de constituir um belo passeio.
Pedidos pelo telefone Norte 5072.

e na PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7
Preço do frasco 13$50
Pelo correio mais 4$00

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Filme opereta de grande espectaculo.—Uma pelicula falada e e cantada em francês
A's ordens de Vossa Alteza
com LILIAN HARVEY e HENRY GARAT

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A POLITICA DO REICH

O chanceler Brunning

conta apresentar hoje a Hindenburgo o elenco ministerial

A Agencia Havas comunicou que está autorizada a desmentir categoricamente as noticias publicadas na imprensa portuguesa sôbre o estabelecimento do regime ditatorial e a suspensão de garantias na Alemanha. Essas noticias, segundo informa a Agencia Havas, são absolutamente falsas.

A United Press, por sua vez, confirma inteiramente a informação que ontem nos forneceu, corroborando as suas noticias telegraficas com o depoimento de um dos mais importantes jornais de Madrid.

Efectivamente, «El Sol», de hoje, publica um telegrama do seu correspondente particular em Berlim, que diz o seguinte:

«Entre os decretos excepcionais, publicados ontem pelo presidente Hindenburgo para obviar á situação economica e financeira do país, figura um que contém uma disposição suspendendo os direitos fundamentais consignados na Constituição de Weimar. O referido decreto suprime, ao abrigo do artigo 48.º da Constituição, as citadas garantias».

O proprio telegrama da Havas que abaixo reproduzimos, e que se refere á situação parlamentar e á posição das diversas fôrças partidarias no Reichstag, se refere «ao novo decreto de salvação nacioinal que concede latos poderes ao governo».

O seu desmentido, portanto, não pode envolver a negação de terem sido tomadas, pelo presidente Hindenburgo, medidas excepcionais ao abrigo das prerrogativas que a propria Constituição lhe confere.

Trata-se apenas do emprego, mais ou menos exacto, de expressão «regime ditatorial» que figurava no texto dos telegramas da United Press.

A circunstancia de terem sido suspensas as garantias individuais deriva apenas da aplicação do artigo 48.º, introduzido na Constituição precisamente para, reforçada a posição do Chefe do Estado, se poder dar solução rapida e eficiente aos diferendos suscitados entre o executivo e o legislativo, ou mesmo para evitar que tais conflitos surjam. Nada mais significa.

A expressão «regime ditatorial», tal como ela é geralmente compreendida entre nós, não corresponde, por isso, exactamente ao condicionalismo politico derivado da aplicação do artigo 48.º a que por vezes Hindenburgo tem recorrido já para remover dificuldades surgidas no caminho dos govêrnos do Reich.

Não se trata de uma ditadura, pelo menos no sentido que costuma atribuir-se a esta palavra, mas apenas de um periodo de excepção cuja existencia e modalidades o Parlamento pode apreciar quando assim o tiver por conveniente.

Que ao periodo de excepção corresponde a atribuição ao govêrno de poderes especiais para legislar em materia economica e financeira, nada mais natural.

Mas isso nada tem com a essencia das instituições democraticas que regem a Alemanha.

Balanço da situação

BERLIM, 8. — Brunning conta apresentar esta noite ao Presidente do Reich a nova lista ministerial, apesar dos ataques feitos pelo Partido Populista, e dirigidos contra as intenções do chanceler. Começaram de novo as intrigas parlamentares a fazer-se sentir. Deste modo, toda a gente pregunta se não teria sido melhor proceder a uma recomposição do ministerio, sem recorrer á demissão total. Parece, contudo, que tendo-se optado por um procedimento mais simples, as intrigas não iriam mais além. Brunning continuará a cumprir estritamente a missão que lhe foi confiada pelo Presidente, isto é, formar ministerio sem ligações partidarias.

O jornal alemão «Germania» escreve que o chanceler deve agir de acôrdo com as suas proprias decisões e forçar em seguida uma decisão parlamentar. Trata-se de atingir dois objectivos: dar ao novo ministerio uma caracter que o coloque acima do Parlamento e procurar os apoios convenientes na direita moderada.

O «Worvaerts» diz que a ofensiva contra Brunning foi empreendida de acôrdo com os chefes das oposições e com determinados circulos industriais da Westfalia e da Renania.

Os bancos hostis ao «contrôle» bancario e á reforma do direito relativo ás sociedades por acções, medidas estas pedidas pelo govêrno Brunning, ter-se-iam juntado á «frente» comum organizada contra o chanceler. O orgão socialista acrescenta que diversos industriais assistirão no proximo domingo a uma conferencia feita pela oposição nacionalista em Bad Harzburgo, sendo o tema «A luta de toda a oposição nacional contra os sindicatos reunidos». Nestas condições, o regresso aos trabalhos parlamentares promete ser muito movimentado. O novo decreto de salvação nacional, porém, dá poderes tão latos ao govêrno, que a grande maioria do Reich recusar-se-ia a entregar esses poderes a Hugenberg, recusando-os ao mesmo tempo ao govêrno Brunning. E' nisto que reside a fôrça do chanceler, tanto contra o Partido Populista como contra os sociais democratas. — (Havas).

A SITUAÇAO INGLESA

Macdonald declarou

que a Inglaterra voltará a estabelecer o padrão-ouro

LONDRES, 8—Macdonald declarou, no discurso que proferiu a noite passada, que quando o governo da sua presidencia se formou já contava viver pouco, pois tratava-se de restabelecer a segurança e voltar imediatamente ás condições politicas normais.

No entanto, em consequencia da libra ter abandonado o estalão ouro, o governo viu-se obrigado a pedir ao País um mandato e um apoio que não pudessem ser enfraquecidos por nenhuma facção politica.

E referindo-se aos projectos governamentais, Macdonald declarou que a libra tem de ser estabilizada, devendo o governo entender-se para esse efeito com os países que abandonaram tambem o padrão ouro.

Outra finalidade que o governo procura alcançar é o equilibrio entre as importações e as exportações. A redução nas importações, que o governo preconiza, pode tomar a forma duma proibição pura e simples da entrada de diversos artigos de luxo, ou então duma pauta que serviria de barreira alfandegaria.

O governo propõe-se, á medida que a situação economica se fôr firmando, estudar o reflexo da crise financeira nas condições de vida do povo inglês, protegendo-o contra toda e qualquer exploração.

«E' preciso reflectir sôbre este ponto—declarou Macdonald—as despesas que têm de ser pagas por meio de emprestimos e que tornem impossivel o equilibrio orçamental, terão de ser pagas num futuro proximo, com um acrescimo de pobresa e de angustia».

E o Primeiro ministro acrescentou:

«O País deve dar a sua confiança ao Governo, e a Camara deve ser composta de maneira que, aconteça o que acontecer durante o periodo de incerteza, nada dê causa a terrores que venham aumentar o nervosismo mundial e envolver outros países, além do nosso, em panicos financeiros e sociais, que podem conduzir a perturbações graves. Não há razão para que tal se dê. A posição financeira do país é boa e encontra-se bem estabelecida.

Tambem o govêrno deseja tomar parte em conferencias internacionais relativas á situação financeira e economica mundial, devendo usar da sua influencia para afastar impecilhos que tão largamente têm contribuido para o presente estado de coisas. Temos ainda de contar com as consequencias dos pagamentos das dividas de guerra, das reparações, da distribuição do ouro, retirada de créditos e doutros assuntos de interesse não menos vital.

Para tratar de todos estes problemas o govêrno precisa de poder trabalhar com segurança e em harmonia com os paises com que tenha a tratar, para que as soluções encontradas possam ser consideradas por todos como justas e toleraveis. O resultado da eleição servirá para provar ao mundo que os pilares do Estado inglês são seguros, e embora tenhamos sofrido um duro golpe, ainda temos vontade e resistencia para vencer, elevando assim a nossa reputação». — (Havas).

A dissolução do Parlamento

LONDRES, 8—A "Gazeta de Londres" publicou o decreto de dissolução do Parlamento. Esse documento diz que foi ordenado o levantamento de intimações para a formação do novo Parlamento, que deve reunir em 3 de novembro. —(Havas).

Os candidatos trabalhistas

LONDRES, 8. — O Partido Trabalhista declara que o numero dos seus candidatos irá um pouco além de 500, tendo já sido escolhidos 470. Com excepção de Malcolm, todos os membros trabalhistas do ultimo Parlamento. que se aliaram a Mac Donald, serão combatidos.—(Havas).

A crise dos "chauffeurs" de taxi

(Continuação da 5.ª pagina)

—Embora não seja impossivel, é, todavia, dificil. Se fôsse possivel criar um tipo unico de «carrosserie», o Sindicato daria a sua adesão á ideia, que é interessante. Mas note bem que não é o tipo unico exterior de «carrosserie» ou de marcas que nos interessa, mas sim o conjunto de caracteristicas do carro de praça. Em resumo: pretendemos a «industrialização dos taxis» que devem ter apenas quatro lugares interiores, espaçosos, e um lugar ao lado do «chauffeur», reservado só para bagagens.

E, a terminar:

—Segundo a nossa opinião, os «taxis» devem ser forrados interiormente com pele, a fim de se tornarem higienicos e de facil limpeza, sendo tambem necessario que tenham bem visivel o distintivo de «taxi», a fim de não darem lugar a confusões com os carros particulares.

* * *

De amanhã em diante, o «Diario de Lisboa» começará a publicar, até que o assunto esteja suficientemente esclarecido, depoimentos de «chauffeurs» de praça de Lisboa, acompanhados das fotografias dos respectivos «taxis».

—Têm, pois, a palavra os condutores de automoveis!

salão de chá tivoli
reabre sabado 10 de outubro

COLEGIO DE NUN'ALVARES
QUINTA DA NAZARETH—**LUMIAR**

ESCOLA ACADEMICA
A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS—FUNDADA EM 1847
Quinta de S. João do Monte Agudo — End. teleg. ACADÉMICA **238-Rua da Penha de França-240 — LISBOA** — Telefone Norte 2619
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para as classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus
AUTO-CAR PARA O TRANSPORTE DE ALUNOS EXTERNOS